

Mercado Brasileiro Brazilian Market

Consolidação dá ritmo aos seguros no Brasil *Consolidation is key in Brazilian insurance*

Texto / Text:
Denise Bueno

“O interesse pelo mercado de seguros do Brasil justifica-se por vários motivos. Além de todos os indicadores econômicos positivos, a projeção para o PIB em 2010 está em 5%.”

“Interest in Brazil’s insurance market stems from a number of motives. In addition to all the positive economic indicators, GDP growth estimates point to 5%.”

A indústria de seguros brasileira vive o melhor momento da sua história. Praticamente todas as semanas surgem notícias de grande importância sobre o sector. Os factos vão desde a emissão da maior apólice de garantia do Mundo para viabilizar o Project Finance da Usina Santo Antonio, no Rio Madeira, passam pela divulgação do início da operação de quase 80 grupos estrangeiros na área do resseguro e consolidam-se com os anúncios das mais de 30 fusões e aquisições realizadas desde o início de 2008.

Essas notícias tornam claro porque a revista Economist publicou uma de suas melhores capas em Novembro: “Brazil takes off”. Realmente, o Brasil decolou/levantou voo. Uma oportunidade e tanto para todos os players que se relacionam directa e indirectamente com o meio securitário. Afinal, a indústria de seguros brasileira é ainda uma criança quando comparada aos países que mais têm investido no Brasil, como a Inglaterra, a Alemanha, a França, a Suíça, a Espanha, os Estados Unidos e o Japão. Enquanto a participação do seguro no Produto Interno Bruto do país é de 3,5%, a média nos países atrás mencionados chega a ser de 10%.

E o interesse pelo mercado de seguros do Brasil justifica-se por vários motivos. Além de todos os indicadores econômicos positivos, a projeção para o PIB em 2010 está em 5%; o país tem uma população de quase 200 milhões de habitantes sedentos por crédito e consumo, é um dos principais fornecedores da China e ainda foi escolhido para sediar a Copa em 2014 e as Olimpíadas em 2016, eventos que demandarão bilhões de dólares em investimentos.

Projeções das seguradoras sinalizam que o faturamento do setor crescerá 10% em 2009, atingindo a faixa de R\$ 102 bilhões. Um resultado e tanto considerando que o PIB deve encerrar o ano com uma evolução de 1%. Estudo encomendado pela Confederação Nacional das Seguradoras prevê

The Brazilian insurance industry is currently enjoying its finest period. Major news has been cropping up every week for months now. Starting with the world’s largest ever warranty policy to prepare for the Usina Santo Antonio (located at Rio Madeira) Finance Project, to the massive operation conducted by nearly 80 foreign groups under reinsurance schemes and the 30-odd mergers and acquisitions between 2008 and now.

This is why The Economist published one of its most impactful cover articles in November: “Brazil takes off”. It has taken off indeed. There’s a world of opportunity out there if you’re a contender in the insurance market. After all, the Brazilian insurance industry is quite incipient when compared to the development enjoyed by the countries that lead investment in Brazil, such as England, Germany, France, Switzerland, Spain, United States and Japan. The insurance market’s contribution to the country’s GDP is 3.5%. The average in the countries mentioned above is 10%.

Interest in Brazil’s insurance market stems from a number of motives. In addition to all the positive economic indicators, GDP growth estimates point to 5%; the country is home to nearly 200 million people who are actively seeking out credit and consuming a variety of goods, is one of China’s main suppliers and will host the World Soccer Cup in 2014 and the Olympics in 2016, events that will demand billion-dollar investments.

Estimates from insurance companies indicate that sector turnover may grow as much as 10% in 2009, to R\$ 102 billion. Quite the result, if you stop to think that the GDP will see out Q4 having grown 1%. A study commissioned by CNSeg, the national insurance company association, forecasts positive growth throughout all sector segments. Company turnover are expected to exceed R\$ 140 billion in 2012. General insurance will represent 30.6%, personal lines policies and savings plans 46,8%, health, 12% and insurance involving capitalization, 10%.

crescimento positivo para todos os segmentos do sector. A perspectiva é de que o facturamento das Companhias de Seguros ultrapasse R\$ 140 bilhões em 2012, cabendo à área de seguros gerais/ramos elementares uma fatia de 30,6%, as apólices de pessoas e planos de previdência com 46,8%, saúde, com 12% e capitalização com 10%.

A consolidação tornou-se uma rotina nos últimos dois anos, permitindo a entrada de gente nova no mercado e gerando a necessidade de aportes de capital para fazer frente as exigências de solvência do órgão regulador. “A consolidação deverá permanecer ao longo dos próximos anos no Brasil”, afirma Roberto Westenberger, líder da área de Seguros da PricewaterhouseCoopers. Para ele, as seguradoras médias vão conquistar os clientes com serviços exclusivos e por classes sociais específicas. Já as grandes seguradoras vão explorar a presença geográfica que os bancos estão proporcionando. “O apoio dos bancos ao sector é de extrema importância para o crescimento do sector”, diz.

Entre as maiores operações temos, sem dúvida alguma, a recente movimentação ocorrida entre as maiores instituições financeiras presentes no mercado brasileiro. Com a necessidade de recuperar a rentabilidade perdida com a queda dos juros e perda de receita com tarifas, muitos banqueiros perceberam que o Brasil exibia uma indústria de seguro sólida e rentável, com produtos modernos e com grande potencial de crescimento. Resultado: os quatro maiores bancos – Banco do Brasil, Itaú Unibanco, Bradesco e Santander – reorganizaram suas operações e rumam a uma acirrada disputa na venda de seguros a partir de 2010.

Assim, o desenho que se começa a vislumbrar no sector é ter os bancos dominando a venda de seguros massificados e as seguradoras especializadas liderando grandes riscos e nichos que exigem especialização, como riscos financeiros.

Consolidation has become routine over the past two years. Many new contenders have entered the market and capital injections are needed to satisfy current rules and regulations on solvency. “Consolidation should become an established fact over the coming years in Brazil,” claims Roberto Westenberger, insurance leader at PriceWaterhouseCoopers. To him, medium-sized insurers will captivate their clients with exclusive services and cater to specific social groups. Major insurers will exploit the geographic ubiquitousness provided by banks. “Bank support to this sector is vital to our growth,” he says.

Banks do provide some of the larger-scale operations. Realizing the need to recoup lost profitability due to falling interest rates and loss of profit on tariffs, many bankers realized that Brazil offered a solid, profitable insurance industry, with modern products and great potential for growth. As a result, the four largest banks operating in Brazil – Bank of Brazil, Itaú Unibanco, Bradesco and Santander – reorganized their operations and now compete fiercely for insurance sales. 2010 will surely see heightened competition in insurance sales.

The outlook for insurance: Banks will hold sway over mass insurance sales, and specialized insurers will take on riskier operations and niches that demand specialization, such as financial risks.

“Com a necessidade de recuperar a rentabilidade perdida com a queda dos juros e perda de receita com tarifas, muitos banqueiros perceberam que o Brasil exibia uma indústria de seguro sólida e rentável.”

“Realizing the need to recoup lost profitability due to falling interest rates and loss of profit on tariffs, many bankers realized that Brazil offered a solid, profitable insurance industry.”

Principais fusões e aquisições na indústria de seguros | Main mergers and acquisitions in the insurance industry

ALVO TARGET	COMPRADOR BUYER	NEGOCIAÇÃO NEGOTIATION	DATA DATE	VALOR VALUE
ICATU HARTFORD	Icatu	Comprou a participação de 50% da Hartford no Brasil <i>Now holds 50% of Hartford in Brazil</i>	2009	não revelado <i>undisclosed</i>
PANAMERICANA SEGUROS	Caixa Econômica Federal	Comprou o banco Panamericano e levou a seguradora <i>Bought bank, Panamericano, got insurer as package deal</i>	2009	R\$ 750 milhões <i>R\$ 750 million</i>
ITAU XL RISCOS CORPORATIVOS	Itaú	Controle da companhia, restando acordo operacional de resseguro com a XL <i>Holds company, operational reinsurance agreement with XL remains</i>	2009	não revelado <i>undisclosed</i>
MEDIAL	AMIL	51% do capital <i>51% of capital</i>	2009	R\$ 632 milhões <i>R\$ 632 million</i>
BANK OF BRAZIL	Principal Main	Renegociou por mais 23 anos a exclusividade no canal do banco <i>Secured another 23-year exclusive deal with the Bank</i>	2009	não revelado <i>undisclosed</i>
ODONTOPREV	BRADESCO	43,5% da OdontoPrev <i>43,5% of OdontoPrev</i>	2009	R\$ 660 milhões <i>R\$ 660 million</i>
IRB BRASIL RE	Banco do Brasil <i>Bank of Brazil</i>	Ainda não definido <i>undefined so far</i>	2009	não revelado <i>undisclosed</i>
BRASILVEICULOS E ALIANÇA DO BRASIL	Mapfre	Ainda não concluída; envolve ramos elementares e vida <i>To be concluded; involving property and life insurance</i>	2009	não revelado <i>undisclosed</i>
ITAÚ UNIBANCO	Porto Seguro	Associação em carro e casa, criando a PSIUPAR <i>Associate for car and home insurance, establishing PSIUPAR</i>	2009	estimado em quase R\$ 236 milhões <i>estimated at nearly R\$ 2 billion</i>
UNIBANCO AIG	Itaú	Comprou o banco e levou a seguradora <i>Bought bank, got insurer as package deal</i>	2009	não revelado <i>undisclosed</i>
UNIBANCO AIG SAÚDE	Tempo Participações	100% do capital total <i>100% of capital</i>	2009	R\$ 55 milhões <i>R\$ 55 million</i>
AIG	Unibanco	Participação da AIG (49%) na Unibanco AIG Seguros <i>AIG to hold 49% of Unibanco AIG Seguros</i>	2009	US\$ 820 milhões <i>US\$ 820 million</i>
TOKIO MARINE	Santander	Adquiriu a totalidade de vida e previdência que o grupo japonês havia adquirido do ABN Amro em 2005 <i>Fully acquired life and pensions insurance business that the Japanese group had acquired from ABN Amro in 2005</i>	2009	não revelado <i>undisclosed</i>
MONGERAL	Aegon	50% do capital total <i>50% of capital</i>	2009	não revelado <i>undisclosed</i>
MARÍTIMA	Yasuda	50% do capital total <i>50% of capital</i>	2009	estimado em R\$ 336 milhões <i>estimated at R\$ 336 million</i>
MINAS, BRAZIL	Zurich	100% do capital total <i>100% of capital</i>	2008	R\$ 236 milhões <i>R\$ 236 million</i>
NOSSA CAIXA	Icatu Hartford	Parceria para a venda de títulos de capitalização <i>Partnership for sale of capitalization bonds</i>	2008	R\$ 64 milhões <i>R\$ 64 million</i>
ADVENT	Paraná Banco	Recomprou a participação de 80% vendida ao fundo de private equity em 2005 <i>Reacquired 80% participation sold to a private equity fund in 2005</i>	2008	R\$ 102 milhões <i>R\$ 102 million</i>
INDIANA	Liberty	100% do capital total <i>100% of capital</i>	2007	não revelado <i>undisclosed</i>
CITIINSURANCE	Metlife	Compra mundial inclui o Brasil <i>World acquisition includes Brazil</i>	2007	US\$ 11 bilhões <i>US\$ 11 billion</i>
ROMA	Mapfre	100% do capital total <i>100% of capital</i>	2007	não revelado <i>undisclosed</i>
NATIOWIDE	Mapfre	Carteira de vida e previdência <i>Life and pensions portfolio</i>	2007	não revelado <i>undisclosed</i>
SULAMÉRICA	AXA	Parceria em grandes riscos <i>Partnership for large risk</i>	2006	sem valor financeiro <i>no monetary value</i>
HSBC	HDI	100% da carteira de automóvel e seguro de bens <i>100% of car and property insurance portfolio</i>	2005	estimado em R\$ 236 milhões <i>estimated at R\$ 300 million</i>
NOSSA CAIXA	Mapfre	Adquiriu 51% na Nossa Caixa Vida e Previdência em leilão <i>Acquired 51% of Nossa Caixa Vida e Previdência at auction</i>	2005	R\$ 225 milhões <i>R\$ 225 million</i>
MAGAZINE LUIZA	Cardif	Parceria na LuizaSeg (50% para cada - joint venture) <i>Partnership with LuizaSeg (50% for each joint venture)</i>	2005	R\$ 7.5 milhões <i>R\$ 7.5 million</i>
AXA	Porto	Carteira de automóvel <i>Car insurance portfolio</i>	2004	não revelado <i>undisclosed</i>
SOMA	Metlife	100% do capital total <i>100% of capital</i>	2004	não revelado <i>undisclosed</i>
SULAMÉRICA AETNA	ING	Aquisição mundial incluiu o Brasil <i>World acquisition includes Brazil</i>	2002	não revelado <i>undisclosed</i>
CIGNA	ACE	Aquisição mundial incluiu o Brasil <i>World acquisition includes Brazil</i>	1999	não revelado <i>undisclosed</i>
UNIBANCO SEGUROS	AIG	49% do capital total <i>49% of capital</i>	1996	não revelado <i>undisclosed</i>
VERA CRUZ	Mapfre	30% do capital total <i>30% of capital</i>	1992	não revelado <i>undisclosed</i>

Fonte: Notícias veiculadas na mídia
Source: News circulated by the media